

Painel / Linha temática 4

Género, famílias e sexualidades: os modelos e as experiências



Mesa 4.3

"Corpo, Intimidade e Afetos"

Investigador Convidado/Comentador
Miguel Vale de Almeida¹

Moderadora
Beatriz Caitana da Silva²

Coordenação
Cristina Sá Valentim³

Contacto: cristina.valentim@gmail.com

Dia 7, 7ª Sessão

¹ Doutoramento em Antropologia pelo ISCTE (1994), é professor associado com agregação nessa instituição e investigador do CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia). Desenvolveu pesquisa sobre género, "raça" e orientação sexual, em Portugal, Brasil e Espanha. Tem vários livros publicados, alguns nos EUA e Reino Unido. Dirige a revista "Etnográfica", editada pelo CRIA. Foi deputado à Assembleia da República (2009-2011).

² Mestre em Sociologia na Universidade Coimbra (2011), é especialista em movimentos sociais e democracia na UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais (2010) – Brasil. Tem formação no Programa de Atualização em Democracia, república e movimentos sociais UFMG e formação em auto gestão de redes, Universidade Católica de Goiás (2008) – Brasil, membro e gestora de informações no ECOSOL – Grupo de Estudos em Economia Solidária do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (desde 2011).

³ Membro da Comissão Organizadora do Colóquio. Licenciada e mestre em Antropologia Social e Cultural na Universidade de Coimbra e doutoranda em Sociologia no programa de *Pós-Colonialismos e Cidadania Global* no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, com o apoio de uma Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É investigadora colaboradora no Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) e membro do Grupo Autónomo de Investigação em Estudos Pós-Coloniais (GAIEPC).

Oradores e Comunicações

Nº	Nome completo	Email	Título da comunicação	Instituição
19	Lira Dolabella	liradolabella@gmail.com	<i>Andar na noite é coisa de homem: performances, narrativas e os ideais de masculinidade no contexto das casas de alterne em Lisboa.</i>	CRIA – ISCTE-IUL
51	Maria Krebber	mariakrebber@gmail.com	<i>Meninas do papá? – Uma análise crítica da construção discursiva da relação pai - filha</i>	FLUL, Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC)
121	Lucas Tramontano	lucas.tramontano@gmail.com	<i>O novo homem velho: sobre o uso de biotecnologias como qualidade de vida</i>	Instituto de Medicina Social / IMS – UERJ, Brasil
163	Léa Barreau-Tran	leabarreautran@gmail.com	<i>«Mulher que viaja é que tem muitos compromissos»: trajetórias de comerciantes Angolanas em trânsito na cidade de São-Paulo.</i>	Science Po – Bordeaux, France

Resumos/Abstracts

Proposta 19

Lira Dolabella⁴

Andar na noite é coisa de homem: performances, narrativas e os ideais de masculinidade no contexto das casas de alterne em Lisboa

A presente proposta é um recorte da pesquisa etnográfica que venho a desenvolver sobre o universo de experiências de brasileiras que trabalham em casas de alterne em Lisboa – casas noturnas direcionadas ao público masculino onde o trabalho das mulheres é entreter, fazer companhia aos clientes e induzi-los ao consumo.

Aqui buscarei refletir, entre outras coisas, sobre os ideais de masculinidade que se impõem sobre os homens como um efeito controlador através da incorporação de práticas e comportamentos de sociabilidade reproduzidos simbolicamente neste campo interacional específico. Se, por um lado, a sexualidade das mulheres que trabalham em bares de alterne é percebida como desviante por se deslocar da função reprodutiva familiar e também por se construir num espaço marginalizado onde há a associação da atividade sexual ao dinheiro, por outro lado, para os homens, a busca por entretenimento erótico ou sexo extraconjugal em cenários prostitucionais ainda é aceitável e até valorizada.

⁴ Doutoranda em Antropologia no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Bolseira CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil). Integrante do corpo de pesquisadores do projeto “O cuidado como fator de sustentabilidade em situações de crise” com a coordenação da Professora Doutora Antónia Lima no Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA). Mestre em Antropologia Social e Cultural pelo ICS-UL.

A partir de entrevistas com trabalhadoras e clientes, observação participante em clubes noturnos e o aprofundamento em leituras que trabalham questões relacionadas com ideais tradicionais de gênero (R.W. Connel, Miguel Vale de Almeida, Sofia Aboim, entre outros), procuro abordar o terreno das casas de alterne como um palco privilegiado para o exercício da masculinidade. Neste sentido, proponho discutir sobre como as narrativas, as performances e as dinâmicas que envolvem “pagar e beber um copo” refletem ideais hegemônicos acerca do que é “agir e sentir-se como homem”.

Palavras-Chave: Masculinidades; Gênero; Sexualidade; Mercado sexual.

Proposta 51

Maria Krebber⁵

Meninas do papá? – Uma análise crítica da construção discursiva da relação pai - filha

Em Portugal, como na maior parte dos países ocidentais, as ideologias de gênero e consequentemente os lugares do homem e da mulher na sociedade – antes muito claramente definidos – têm sido postos em causa por tentativas de redefinição dos mesmos que venham a corresponder às novas hegemonias de gênero. Neste processo, a organização da vida familiar tem-se revelado mais resistente à mudança do que, por exemplo, o mundo do trabalho.

Na presente comunicação, analisaremos uma perspetiva sobre a vida familiar que se encontra ainda pouco estudada: o olhar feminino sobre o lugar do homem-pai na família como potencial lugar de construção de identidades de gênero. A análise baseia-se num corpus de 40 entrevistas individuais com mulheres portuguesas de duas gerações (mães e filhas) que foram questionadas sobre os relacionamentos entre as filhas e outros membros da família.

O estudo enquadra-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (Fairclough 1993) e da Linguística Sistémico-Funcional (Halliday 2004) e parte do princípio de que todos os textos são sempre o resultado de uma série de escolhas da parte do enunciador, o qual pretende construir as suas narrativas, da forma considerada mais adequada a uma determinada situação enunciativa, de acordo com a sua visão do mundo e os seus objetivos comunicativos. Os primeiros resultados sugerem que, no olhar feminino, uma relação especial entre pai e filha não é uma alternativa de relacionamento válida, nem tão aceitável, como uma relação próxima entre mãe e filha. Ela representa uma ameaça à identidade positiva da mãe cujo epicentro é uma relação próxima com @s filh@s.

⁵ Mestre pela Friedrich-Schiller-Universität, de Jena (Alemanha). Atualmente encontra-se ligada ao ILTEC (Instituto de Linguística Teórica e Computacional), onde integra o Grupo Discurso & Literacia, e à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde está a desenvolver um projeto de doutoramento em Linguística Aplicada/Análise do Discurso sobre a construção identitária de gênero à luz das grandes mudanças sociais ocorridas em Portugal no último quartel do séc. XX.

Palavras-Chave: Homossexualidade; Uniões; Casamento; Parentalidade.

Proposta 121

Lucas Tramontano⁶

O novo homem velho: sobre o uso de biotecnologias como qualidade de vida

O período atual é marcado pelo surgimento de "novas" masculinidades. Os avanços feministas e LGBT, ao questionarem os papéis sociais de gênero, tensionam a masculinidade hegemônica, que tem de se reinventar para manter o dimorfismo sexual e o patriarcado. Assim, atividades antes consideradas exclusivamente femininas são disponibilizadas e esperadas também de homens.

A divisão de tarefas domésticas e criação dos filhos, a preocupação estética e o consumo de produtos de beleza são exemplos dessa flexibilização, assim como uma maior preocupação com a saúde. Tais mudanças, entretanto, são justificadas em atributos característicos da masculinidade hegemônica tradicional, como o sucesso profissional e uma alta frequência de relações sexuais. Em paralelo, assistimos também uma mudança nas representações sociais da velhice, com o surgimento da terceira idade e o conceito de velhice ativa, que se torna um período ideal para realizar *hobbies* e atividades deixadas de lado ao longo da vida. A imagem tradicional do velho ocioso e dependente torna-se rechaçável e mais, patológica. Surge uma grande preocupação com a maximização da "qualidade de vida" nessa fase da vida.

Além disso, é possível observar uma erotização da velhice, que torna o sexo compulsório; manter-se ativo sexualmente é associado à qualidade de vida, normatizando as experiências das pessoas que envelhecem. Nesse contexto, a biomedicina disponibiliza tratamentos farmacológicos que pouco têm de medicamentos propriamente ditos, mas funcionam mais como um *enhancement*, um aperfeiçoamento, o que se encaixa muito bem na necessidade de manutenção de uma performance corporal (e sexual) esperada na velhice. Levando em consideração que o novo homem deve ter maior cuidado com a saúde, tratamentos como a reposição hormonal de testosterona unificam esses novos ideais de masculinidade e velhice sob a égide da medicina sexual, medicalizando os corpos e a sexualidade de homens velhos sob o pretexto do aumento da qualidade de vida.

Palavras-chave: Masculinidades; Envelhecimento; Testosterona; Qualidade de vida.

⁶ Doutorando em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS-UERJ) e pesquisador assistente do Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM), estuda questões relacionadas ao uso de testosterona e suas relações com masculinidade e envelhecimento.

«Mulher que viaja é que tem muitos compromissos»: trajetórias de comerciantes Angolanas em trânsito na cidade de São-Paulo

Os movimentos conjuntos da crise económica global e da abertura das fronteiras e do fim da guerra tiveram, desde os anos 2000, um impacto significativo no trabalho das mulheres em África. Muitas mulheres casadas, mães ou solteiras encontraram no comércio internacional informal um meio de sustentar a família. Uma ou duas vezes por mês essas mulheres viajam para o Brasil, China ou Índia à procura de mercadorias de baixo custos como roupas, sapatos e acessórios femininos, transportando-os nas malas (o famoso *suitcase trade*). Durante este período elas deixam o lar à responsabilidade de um membro da família para serem hospedadas em hotéis destinados a(o)s comerciantes e empreendedora(e)s africana(o)s. O hotel Victoria, situado no bairro industrial do Brás no centro de São-Paulo, é o principal ponto de encontro de centenas de mulheres Angolanas, vindo ao Brasil em busca dos cortes inspirados das Telenovelas da TV Globo.

Fruto de um longo trabalho de observação dentro do hotel Victoria e das galerias comerciantes do Brás, este artigo (des)constrói as trajetórias de 10 mulheres Angolanas divididas entre os desafios de ser uma empresária do capitalismo globalizado “por baixo” e de ser uma mãe movida pela responsabilidade diária e material de sustentar uma família. Esta mobilidade económica e geo-espacial interfere na representação de si como mulher e viajante, como também na construção das relações de género e de poder. De que forma o próprio corpo é usado para negociar neste âmbito de concorrência económica feroz? Qual é o espaço dado à sexualidade nestas viagens? Como estas mulheres conseguem conciliar o trabalho no comércio transnacional e as obrigações estabelecidas dentro do lar?

Através de uma análise dos discursos das mulheres sobre as tensões entre a família e o trabalho, e da observação dos corpos femininos nos processos de negociações económicas, o artigo mostra como as comerciantes Africanas inseridas no mercado

⁷ Actualmente no segundo ano do doutoramento no instituto francês Les Afriques dans le Monde em Sciences Po Bordeaux, trabalho nas temáticas de género, família e trabalho nos países do Sul. Durante a minha formação académica, fiz um curso integrado de 5 anos entre a França e Portugal com o qual obtive dois mestrados: um em Políticas de desenvolvimento em África pelo Instituto de Sciences Po Bordeaux e um mestrado de Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Depois do Mestrado fui contratada durante 1 ano e meio como assistente de pesquisa pelo centro Women and Law in Southern Africa em Maputo. Esta experiência me permitiu desenvolver as minhas próprias pesquisas sobre o trabalho das mulheres na fronteira entre Moçambique e a África do Sul. Continuo agora esta pesquisa de forma alargada no doutoramento investigando a mobilidade internacional das comerciantes de Moçambique e Angola nos países do Sul como Brasil, China e Índia. Nesta primeira fase da pesquisa, realizei um trabalho de campo de 4 meses dentro do hotel Vitoria no bairro Brás em São-Paulo durante o qual acompanhei as comerciantes ao longo das compras e das negociações para seus negócios. Apresentarei então nesta conferência as primeiras conclusões do meu estudo à luz das teorias de género e das minhas leituras críticas sobre a globalização.

internacional “por baixo”, estão a questionar os antigos modelos e a reinventar novas experiências enquanto mães e empresárias.

Palavras-Chave: Comércio transnacional; Mulheres empresárias; Trabalho; Família; Angola; Brasil.